A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)....... 15$000 || Semestre (26 ns.).... 8$000
Avulso, $200 — Atrasado, $400 — Pacote de 12 exemplares, 2$000

Diretor: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 376
S. PAULO, 19 DE ABRI LDE 1934
Aparece quinzenalmente (A's 5.as feiras)

Quermesses e mais quermesses

CATEDRAL — JARDIM AMERICA E VILA POMPÉIA

As piedosas explorações promovidas pelo clero sob o rotulo de festividades em proveito das obras dos seus rendosos templos ou dos sagrados balcões em que se faz a mais sórdida mercancia dos hipoteticos beneficios da religião, assumiram, nestes ultimos tempos, um carater alarmante de verdadeira epidemia.

A voracidade padresca assemelha-se muito á do animal descrito por Dante no 1.º canto do Inferno: — é uma besta (aliás féra) de natureza tão malvada e insaciavel que depois do pasto sente mais fome ainda.

"... e ha natura si malvagia e ria
che mai non empie la bramosa voglia
e dopo'l pasto ha piú fame che pria".

E' o caso dos padres. Quanto mais se lhes dá, mais querem, mais pedem e mais devoram.

Não bastam as prestações das missas por alma dos que se vão para o purgatorio, não bastam as tarifas dos casamentos, dos batisados, das crismas, das encomendações de defuntos, etc.; é preciso ainda que o beaterio concorra para a conclusão da igreja, cuja construção está quasi sempre em meio, muito de industria, para que, de tempos em tempos, os reverendos ministros tenham um pretexto para promover quermesses e festas para o seu acabamento ou, então, para a compra de uma imagem, de um orgam, de um altar-mór, etc., etc.

O que é fato, é que essas solenidades, nas quais se mistura irreverentemente o sagrado com o profano, estão na ordem do dia.

A quermesse pró catedral, em poucos dias, rendeu a respeitavel quantia de 432:000$000, importancia essa que teria melhor e mais profícua aplicação se revertesse em favor de tantos desgraçados, sem tecto e sem roupa, sem alimento e sem instrução, que perambulam pelas ruas da cidade ou que apodrecem em vida em recolhimentos e asilos sem higiene e sem conforto.

Todavia, essa soma é destinada para o proseguimento das obras de santa engracia — a catedral de S. Paulo — como se deus, que se manifesta em todo o Universo, precisasse de um templo para nele abrigar-se ou recolher-se.

No Jardim America, por exemplo, o padre Melchior precisa de um altar-mór.

E' simples, comodo e, sobretudo, lucrativo.

Organisa uma quermesse com jogos, tombolas, sorteios, leilões de prendas, Judas com surpresas, barracas com bebidas, tudo a cargo de gentís senhoritas, e o altar-mór fica perfeitamente garantido, deixando larga margem de sobras pecuniarias.

Em Vila Pompéia, os camilianos rubicundos, diante do exito das festividades promovidas durante o mês de março, resolvem continuar a quermesse por todo este mês de abril.

E' facil! Anunciam gratuitamente em todos os jornais da capital que precisam concluir as obras, o que quer dizer que precisam de mais dinheiro.

Aos sabados e domingos repicam os sinos do seu quartel general, soltam alguns foguetes, organisam algumas diversões, cobram alguns impostos dos ambulantes e o dinheiro dos papalvos vai caindo para as suas gargantas vorazes enquanto a igreja continúa no mesmo pé, isto é, inacabada.

Fato interessante: ao passo que a igreja está por concluir, os refinados madraços de Vila Pompéia já construiram um colegio, onde recebem alunos a pagamento!...

Positivamente, as quermesses estão em moda e, a julgar pela sua frequencia em todos os bairros de S. Paulo e do interior, devem ser um esplendido negocio para os bons padres que conquistaram o Brasil!...

L. R.

A LUTA PELO OSSO!

A zona clerical está em polvorosa. — Cogita-se da criação do bispado coadjutor de São Paulo — O pretendente é o bispo de São Carlos, mas o candidato de D. Duarte e do Cardeal é o padre Gastão Pinto. — Ha ainda outro candidato atrás das cortinas...

O cléro, que tem uma longa prática da política, ou melhor, que nunca fez outra coisa senão política, no sentido mais grosseiro que se possa dar a essa palavra, aféta cá por fóra uma seráfica serenidade cujo fim é esconder o sururú que vai por detraz dos bastidores. A clerezia cafagéste das pequenas paróquias está longe de saber destas coisas de alto coturno; limita-se a receber ordens... Mas, como o trabalho é pouco e o cobre dos papalvos entra facilmente, os vigarios estão se minando para "a camorra de cima"...

Neste momento, então, as coisas estão pretas no palacio São Luiz. Trata-se tambem de criar o bispado coadjutor de São Paulo, ao lado do arcebispo. Um dia, criarão tambem o cardinalato desta dadivosa terra. Enquanto o povo deixar, o polvo romano irá aplicando, em nosso corpo tão anemico, maiores e mais possantes tentáculos!

Para o carnudo osso do bispado coadjutor de São Paulo havia uma pessôa naturalmente indicada, d. Homem de Melo, que é bispo de São Carlos e arcebispo honorario. Depois de D. Duarte, êle é, em nosso Estado, o maior batuta da zona.

Mas o cléro é uma especie de "perrepê" e vice-versa". D. Duarte, que foi o melhor coroinha do cardeal Arcoverde, quando subiu, D. Sebastião Leme, "já era" lemista... Hoje, êle fórma numa especie de "comissão diretora", presidida por D. Marcella (pelo nome não se perca...) que é alto funcionario do govêrno papalino, com residencia no Brasil.

Tudo estaria muito bem e D. Homem de Melo trincaria o "bombon" do bispado coadjutor de São Paulo, que vale 800 contos por ano, fóra as quireras, se D. Duarte não entrasse com o seu véto...

Sim. D. Duarte vetou o nome do bispo de São Carlos. Porque? Porque D. Duarte é tradicionalmente um inimigo de familia Homem de Melo, de 400 anos de tradições religiosas. Essa perseguição vem de longe. Lembram-se ainda do nome de D. Claro, que foi moqueado pelos inidios do Rio do Peixe? Pois esse prelado (é o que se afirma na Curia Metropolitana) foi uma verdadeira vítima do despeito de D. Duarte.

D. Claro estudou no Colégio Pio Americano, de Roma. Seu curso (dizem êles) foi brilhantissimo, a tal ponto que, concluida a carreira, passou a professor. Sua cátedra foi frequentada pelos maiores luminares (ainda são êles que dizem) do mundo católico atual. Seu nome foi familiar de dois papas. Um dia, êle se sentiu com saudades do Brasil e para cá voltou. Daqui, para matar o tempo, pediu o bispado de São Paulo, vago na ocasião. Para que tal fez! A "comissão diretora", tendo á frente D. Duarte, moveu-lhe tais perseguições que o parente do atual bispo de São Carlos, afoitou-se pelo mato — um mato onde êle sabia haver indios que se defendiam heroicamente dos brancos — e aí encontrou a morte, uma morte talvez querida e procurada.

Odio velho não cansa. Agora, D. Duarte, não podendo de todo afastar quem já era arcebispo antes dele, lançou mão de um recurso muito católico: primeiro sabedor que foi da criação do bispado, promoveu uma irmã de D. Homem de Melo, que era humilde freira em convento do interior a abadessa do Recolhimento de Guaratinguetá, cargo importante, que muito sensibilizou ao bispo de São Carlos, ignorante ainda do que se passava...

Ao mesmo tempo, D. Duarte, alegando que a familia Homem de Melo já havia sido galardoada, pediu o báculo de bispo de São Paulo para o havia sido nomeado para cargo importante do arcebispado... Agora só se espera que o padre Pinto faça o seu estagio para receber a investidura de bispo de S. Paulo.

Supõe-se que D. Homem de Melo, ao saber da rasteira recebida, deu a festa para o diabo...

Nem tudo, porém, são rosas. Sabe-se agora que a política está se movendo para que o bispo seja o padre Nery, que, de fáto, é um orador sacro com furos acima do padre Pinto. Além de tudo, dizem os interessados, "o padre Nery" é paulista dos nossos", ao passo que o outro é paulista "como toda a gente"... A estas horas, já seguiu alguem para o Rio de Janeiro, onde vai tecer-os-pausinhos.

A proposta será encaminhada ao sr. Getulio, falando-se em compensações, "eleitorais" e "constituintes"...

Haverá alguma cosia mais nojenta do que política clerical? Nem vómito de urubú! No entanto, quem olha cá de fóra, vê tudo calmo, sereno, numa beatitude evangélica...



— Não se esqueça, irmão, de que o trabalho, a frugalidade e a pobreza são condições necessarias para a conquista de um lugar no céu.

NO PARA'

Funda-se uma liga de combate ao integralismo

"O Estado do Pará" de 10 de março dá a noticia seguinte:

"Estamos informados de que um grupo de intelectuais e elementos de outras classes movimentam-se para fundar nesta capital uma organização que receberá a denominação de Liga Anti-Fascista, com o programa de combate no terreno das idéias a doutrina integrlaista, demonstrando em manifesto, que será brevemente lançado, os vicios de origem do crédo lançado pelo sr. Plinio Salgado e prégado pelos seus emissarios em alguns Estados do país.

A instalação da Liga Anti-Fascista será no decorrer da semana entrante, possivelmente domingo."

LIGA PAULISTA PRÓ ESTADO LEIGO

Esta organisação expediu o seguinte telegrama aos deputados á Constituinte Plinio Tourinho e Acurcio Torres:

"A Liga Paulista Pró Estado Leigo congratula-se com os ilustres deputados que, apesar de católicos sinceros, defendem com ardor a separação da igreja do Estado, reconhecem que o Estado Politico não deve interferir em questões de crenças religiosas dos cidadões.

Vencidos ou vencedores, serão bemquistos pela nação. Parabens!

Dr. Augusto Pacheco, presidente — Dr. Couto Esher, vice-presidente."

O RIDICULO DA CONSTITUINTE

Quando começaram a chegar ao Rio de Janeiro, de todos os Estados, os homens que deviam tomar parte na Constituinte e, depois de muita discussão, elaborar a carta magna, foi uma verdadeira safra de entrevistas. Por essa ocasião, um vespertino ouviu, ou pretendeu ter ouvido, um deputado classista, "garçon", que demonstrou, ao menos pelo que saíu publicado, não ter a prática das velhas raposas habituadas a dizer sandices campanudas. A imprensa conservadora do país inteiro transcreveu, calculadamente, essa calculada entrevista, para dar a impressão de que os classistas não eram homens para resistir os trancos da dialetica e... de outras comidas.

Agora, ha poucos dias, outro vespertino publicou o retrato de outro deputado operario, falando na tribuna. A intenção desse jornal, para os que conhecem a ronha dos conservadores, não podia ser outra senão a de oferecer materia prima aos demolidores da representação operaria classista. Quem escreve estas linhas viu um "ornamento de nossos salões" andar por aí com o jornal, a dizer, entre frouxos de riso, que a Constituinte estava de todo desmoralizada.

Esse moço a que nos referimos encarnava muito bem os três odios que animam, ou melhor, que envenenam, a alma da burguesia nestes dias que vão correndo: odio á revolução, odio ao operario e odio ao negro. Para a burguesia é um insulto falar em Constituinte, ligando o seu nome á revolução, ao operario e ao preto, principalmente quando, como no caso em questão, se trata de um trabalhador negro que não esconde a sua simpatia pela causa da revolução.

Em tudo isso, a burguesia só diz uma grande verdade, a de que a Constituinte está desmoralizada. *Mas* essa desmoralização não foi ocasionada pela revolução, pelo negro ou pelo operariado nela, bem ou mal, representados. Essa desmoralização foi consumada exatamente pelos elementos contrarios a esses que a burguesia odeia: foi causada pelo banqueiro, pelo padre e pelos politicos profissionais levados áquela reunião pelas "chapas unicas" organizadas pelo capital em todo o Brasil.

O que incompatibilizou para sempre a Constituinte com os brasileiros foram as emendas religiosas, as medidas de repressão á liberdade e o predominio dos reacionarios. A Constituinte, hoje, é uma coisa ridicula, dessas que só da gente falar, a boca se contrái numa risada... *Mas* isso — ouviram, senhores conservadores? — não se deu pelo motivo que vossas senhorias apresentam! Deu-se exatamente pelo contrario! Deu-se porque da Constituinte foram banidos os direitos de quarenta milhões de trabalhadores em proveito de meia duzia de capitalistas; porque da Constituinte não constam, de fáto, representantes de nove milhões de negros, que argamassaram com o seu suor a riqueza da nacionalidade; porque da Constituinte foram banidos, pelos carcomidos de todos os Esatdos, os revolucionarios de fáto, aqueles que tendo combatido em 22, 24 e 30, não tiveram ali assento, sob pretexto de que são "extremistas" e que os banqueiros e as empresas estrangeiras não os vêem com bons olhos.

Em resumo: a Constituinte desmoralizou-se no dia em que entrou em entendimento com o Cardeal. Examinem um pouco e verão que a verdade é esta, exatamente esta.

ZUMBÍ.

Sermões ao ar livre

O medico patriota e a criança doente

Li a carta dirigida pelo comandante da Força Publica ás Associações Medicas de São Paulo, relatando o procedimento daquele professor que, chamado á cabeceira de uma criança em estado grave, depois de examina-la, perguntou quem era o pai e, ao saber que era um oficial do Exercito, quís saber se ele combateu ao lado da Ditadura e, como ouvisse que assim lhe impunha a disciplina, voltou as costas e saiu sem receitar, declarando que tinha o compromisso de não prestar serviços profissionais aos "inimigos", enquanto o país não tivesse uma Constituição.

Toda a gente leu essa carta. Foi o assunto de muitos dias. Muitos se indignaram com tal procedimento. No entanto, poucos, muito poucos, sabem que o aludido professor é católico militante e que o seu áto não passa do fiel cumprimento de todos os sermões que o clero, incessantemente, derrama do púlpito para envenenar de odio a alma candida de suas ovelhas. Esse professor realizou em seu áto o pensamento do padre Carvalhinho, do padre Nery, de todos os padres, verdadeiros demonios na prégação de um regionalismo que, calculadamente, trará a guerra fratricida.

O infeliz movimento contra-revolucionario de 1932 já foi obra do confessionario. Aí está, para sempre, o depoimento insuspeito do ministro Costa Manso: "A igreja catolica não se limitou a fornecer capelães ás unidades que partiam. O bispo de Botucatú, D. Carlos Duarte da Costa (guardem os paulistas este nome!) organizou um baalhão de Caçadores Diocesanos. Os irmãos Martins, desta capital, patrocinaram a formação do Batalhão Arquidiocesano, constituido por antigos alunos do ginasio que dirigem. Os bispos e vigarios colocaram-se á frente da Campanha do Ouro e das comissões de produção agricola. Notabilizou-se o gesto do arcebispo, bispo de São Carlos, D. José Marcondes Homem de Melo, que iniciou a coléta do ouro, despojando-se da sua crus pastoral. As associações religiosas abriram as suas sedes e puseram-e á disposição de São Paulo".

Como se vê, o sangue de milhares de mortos molha a mão dos padres. As mães e as viuvas podem clamar de assassinos aos que se dizem vigarios de Deus. Pois — esta é a verdade — essa gente está trabalhando ativamente para que a sangueira se repita. Basta ler os livros, ouvir os sermões, ineressar-se pelos conselhos que saem das sacristias e dos confessionarios. E nesse caso está o cientista cujo procedimento encontrou a reprovação de todos os que ainda não estão inteiramente envenenados pelo odio abertamente prégado por essa gente.

A atitude desse professor (que talvez seja tambem um pai) dá perfeita idéia da mentalidade estreita que o clero está criando pacientemente em nossa terra. Basta ver como esse medico, cego pelo preconceito, traçou uma linha divisoria para os beneficios da ciencia, sem mesmo lembrar-se de que essa malsinada linha, felizmente, não existiu nem mesmo nas guerras de morte, decisivas, como foi a de 1914-18, durante a qual os feridos, tombados de armas na mão, recebiam dos medicos — nobremente colocados acima da nacionalidade — um tratamento humano.

Ora, o fáto local está muito longe daqueles que eu sugeri falando na conflagração: 1.º) porque não se tratava de uma guerra de morte, mas de uma desavença entre irmãos; 2.º) porque não se entalava no dilema de "vencer ou morrer", mas no interesse dos politicos a serviço dos capitais estrangeiros, como os fátos logo depois se encarregaram de provar; 3.º) porque não se tratava de um combatente, trazido de armas na mão, no calor do combate; 4.º) porque a luta invocada pelo facultativo já havia terminado ha mais de ano, estando anistiados todos, ou quasi todos, os seus cumplices; e, principalmente, porque nem siquer se tratava do oficial, mas de uma filhinha do mesmo... E' a justiça do lobo, de Lafontaine.

O que mais choca, porém, é não estarmos diante de um áto de repulsa individual, instantanea, explicavel mediante certos fatores que podem obumbrar, por momentos, a serenidade de um caráter; trata-se, ao contrario, de uma deliberação anterior, amadurecida, um compromisso tomado a praso marcado... até o dia de termos uma Constituição, como se houvesse no Brasil uma confiança cega nessa carta espúria, que tem por pais o clero, os patrões e os caixeiros do imperialismo! Como se o advento dessa Constituição, só por si, não fosse o toque de reunir para uma nova e sangrenta revolução, visto que a de 1930 foi traida!

O medico que, esquecendo os compromissos de formatura, deu má idéia da sua compreensão de dever e, ao mesmo tempo, diminuiu os nossos generosos sentimentos paulistas, em cujo nome ele, desautorisadamente, pretendeu agir, esqueceu-se tambem deste axioma de sociologia: "a ciencia de um é obra de todos". Sem o concurso de todos — ninguem conseguiria estudar, principalmente formar-se, ser medico, professor grande cientista. Negar a alguem, seja quem for e sob qualquer pretexto os beneficios ao patrimonio de que nos fizeram depositario é uma responsabilidade moral das proporções de um abuso de confiança.

Esse medico, reconhecemos, não é de todo o culpado; o culpado é o clero que está ocupado em fazer do Brasil uma grande fogueira, afim de mais facilmente recambiar para Roma o pão suado do povo brasileiro.

JEAN DE BOLÊS

Aos assinantes de semestre

Em janeiro venceu-se o primeiro semestre de publicação de "A Lanterna" na presente fase.

Como, porém, o jornal não está aparecendo, semanalmente, não se completou a série de 26 numeros que corresponde ao semestre.

Já estamos, entretanto no nono mês de publicação, com 22 numeros.

Não vem, portanto, fóra de proposito dirigirmos um apelo aos assinantes que pagaram um semestre e que estão recebendo o jornal desde o inicio desta fase, convidando-os a renovarem suas assinaturas, fazendo a remessa do dinheiro por meio de vale postal, carta registrada com valor declarado, ou cheque bancario pagavel em S. Paulo, tudo em nome de Edgard Leuenroth.

Fazemos este apelo porque a situação economica do jornal exige. As despesas são grandes e só contamos com a contribuição dos amigos do jornal.

Ninguem, pois, deixará de atender a este apelo em prol da regularidade deste jornal que a clerocracia á viva força quer matar.

Catecismo Hereje -

No desespero de causa perdida, porque o século da conciencia livre não mais aceita os dogmas, a Igreja, indiretamente, servindo-se dos modernos nacionalismos, imperialistas, e aproveitando-se dos desvarios e da degenerescencia provocada pela ultima guerra, subvenciona, por intermedio do capitalismo — seu aliado de todos os tempos — polpudas somas aos aventureiros ousados — para fazer renascer os autos da fé e a santa inquisição — através do braço secular do Estado burguês, cristianisado até a medula, pela educação clerical, e, em plena decomposição.

Até aonde irá o cinismo da igreja romana e até aonde irá a covardia do mundo burguês?

MARIA LACERDA DE MOURA

♣ ♣ ♣

Pela confissão, intensificada com a inquisição e sua arma auxiliar, foram obtidos todos os segredos de governantes e governados, politicos, sociais e familiares e, foi assim que o "santo padre" se fez senhor do pensamento de todo mundo cristão.

Almirante THOMPSON.

LANTERNA MAGICA

Os beneficios do Ano Santo

S. s. o papa Pio XI, gloriosamente reinante (ajoelhemo-nos, srs.!) na quantidade de arbitro supremo dos destinos das ovelhas neste e no outro mundo, resolveu, por um ato inédito da sua divina munificencia e grandeza dalma, permitir aos catolicos de todo o orbe o goso dos beneficios do ano santo.

Preliminarmente, o papa se manifesta satisfeito com os resultados desse ano de piedosa cavação...

Pudera não, caramba!

As peregrinações foram numerosas de todos os pontos da Europa e do mundo, o que para nos outros hereges quer dizer que a receita arrecadada pelo rei dos reis da terra, o insigne Pão Duro que governa a cristandade, o Mendigo Mór que se diz o deus da terra, foi das mais auspiciosas como resultado financeiro.

Compreende-se, pois, e justifica-se plenamente a GRANDE SATISFAÇÃO do Santo Padre.

Em vista dos belos proventos pecuniarios do ano santo, S. S. julgou asado estender o jubileu ao mundo inteiro até ao domingo seguinte á pascoa do ano da graça de 1935. O pontifice, cauto e prudente, como convem a um deus de carne e osso, pede ao clero o obsequio de preparar os imbecis (vulgo fieis) para o beneficio dessas vantagens religiosas extraordinarias, fazendo cursos espirituais adequados e dando as lições necessarias.

A bula **quod super anno**, estabelece, como primeira condição, rezar-se por intenção do soberano pontifice (sendo o papa um deus, não compreendemos muito bem porque os catolicos devam fazer preces ao deus das alturas em intenção ao seu colega cá da terra!) e, de acôrdo com outra bula, **quod nouper**, orar PELA LIBERDADE DA IGREJA EM TODAS S NAÇÕES, o que em linguagem impia, lanterneira, ou vulgar, significa que a Santa Sé não desistiu da liberdade de governar o mundo á moda antiga, como nos bons e saudosos tempos da santissima inquisição.

Pede tambem o desenvolvimento das missões entre os infieis, a volta de todos os dissidentes ao aprisco de Cristo (da igreja catolica), dos ateus militantes e sem Deus que procuram arrancar do coração do homem os supremos confortos da religião e privalos da civilisação cristã (sic).

Em outros tempos, tempos ditosos que não voltam mais, o Vaticano tinha meios mais eficazes, mais convincentes e mais decisivos contra a rebeldia dos infieis e dos ateus: reduzia-os a churrasco!...

Agora limita-se a pedir preces porque não lhe é dado pedir o braço secular. Fará serviços expiatorios porque já não pode realizar autos da fé.

Sic transit gloria mundi!

Enfim, seja tudo pelo santissimo amor de Deus! Assim aprouve á divina providencia! Conforme-se o papado com os insondaveis decretos do altissimo!

Quanto aos beneficios do ano santo em favor das ovelhas, ocorre-nos ponderar.

Enquanto o sumo pontífice realizou em metal sonante, em moeda corrente de qualquer país, ou em dádivas preciosas, neste mundo, a receita de alguns milhões, os outros, os peregrinos, as ovelhas de tosquia, os pobres de espirito terão assegurado no paraiso os problematicos beneficio da mais problematica bemaventurança eterna!...

Ainda uma vez: este mundo é o paraiso dos aguias, ao passo que o outro, é o paraiso dos idiotas.

Quando o barco começa a fazer agua...

O capitalismo deve estar mesmo em más condições. Sabem quem acaba de condena-lo? O papa! E, como nós sabemos, o papa é infalivel ..

O numero de 21 de outubro da revista "Documentazione Cattolica", orgão oficial, composto nas sagradas linotipes do Vaticano, já deu o grito de — Salve-se quem puder!

Dizem nesse documento os portavozes de sua santidade:

"O catolicismo, como sistema e como ética, tem sempre mantido o capitalismo a grande distancia. Ele sempre procurou vence-lo, pois a fonte e o espirito do capitalismo são evidentemente contrarios a Deus".

Ora, nesse "manter á grande distancia" ha, certamente, algum exagero: a distancia não tem sido muito grande, a tal ponto que a mão do padre não o tenha alcançado sempre que pode.

Mas o orgão do Vaticano vai muito mais longe:

"Eu penso que nenhum papa oporia barreira ao caminho do marxismo se o marximismo permitisse alguma fresta por onde este espirito da Eternidade podesse infiltrar-se nas massas operarias, se ele oferecesse alguma superficie livre sobre a qual se podesse edificar a sociedade segundo o espirito cristão, conservando-se o quadro da sua organização exterior".

A igreja, pois, já está fazendo as suas malas para aderir ao comunismo: só lhe pede uma "fresta" para entrar e "uma planicie livre" para edificar a cidade cristã. Foi exatamente isto que ela fez durante a sua existencia.

Será que, no futuro, os homens serão tão idiotas como no passado?

1.o DE MAIO

O jornal "A Plebe" sairá no dia 28 com 8 paginas, ilustrado e com materia escolhida, dedicado ao 1.º de Maio.

Afim de regularizar a tiragem, os companheiros desse jornal proletario comunicam ás pessôas interessadas na causa que defendem fazerem antecipadamente o pedido dos exemplares que desejam receber, para a Caixa postal, 195 — São Paulo.

OS REPRESENTANTES DE "A LANTERNA"

"A Lanterna" tem amigos entusiastas espalhados por todos os recantos do Brasil. Dentre esses decididos anticlericais, diversos se prontificaram a trabalhar em prol da divulgação do jornal, angariando novos assinantes e procedendo á cobrança das assinaturas.

E' um concurso valioso que está contribuindo para que este orgão de combate ás hordas do Vaticano já figure entre as folhas de maior circulação em todo Brasil.

Todos os assinantes devem contribuir para facilitar o trabalho dos representantes de "A Lanterna", procurando-os para pagar as assinaturas, prestando-lhes informações de interesse do jornal, etc.

* * *

A todos esses representantes pedimos que nos enviem todas as informações que tenham sobre o serviço do jornal, bem como o resultado da cobrança, pois estamos com alguns compromissos urgentes a atender.

A IGREJA E A ARTE

O "Osservatore Romano", orgão oficial do catolicismo, publicou recentemente um editorial em que investe em termos desabridos contra os desvirtuadores da Arte, hoje invadidos os seus dominios pelos "barbaros" modernos, convertendo-a em virus capaz de infestar a humanidade.

Revelou-se o porta-voz do clericalismo supinamente ignorante no que concerne á realidade do momento ao atirar verrinas sobre os representantes da atual civilização, não compreendendo que todas as calamidades apontadas através dos assuntos constantes e preferidos pelo radio e pela arte cinematografica da escola de Hollywood, tais como: o assassinio, o roubo, o adulterio, as riquezas, os caprichos, etc. são o produto de uma epoca, todo esse terrificante quadro que tamanho arrepio lhe causa caraleriza perfeitamente o estado de atribulação da sociedade capitalista no final do seu ciclo evolutivo.

A arte se amolda diversamente de conformidade com as fases da vida social, mostra o facies, por assim dizer, das etapas percorridas pela humanidade. Assim é que foi-se o saudoso tempo das barcarolas, das baladas, eivados de profunda melancolia, compativeis com o atraso da técnica capitalista, para dar lugar ao fox-trot, ao tango e outras creações tão do sabor dos amantes de Terpsicore.

Adstrita á evolução capitalista, desenvolve-se, como a ciencia, "em função da psicologia social", variando a cada passo, processo aliás a que não poderia escapar tambem a religião.

Não cabe, por conseguinte, o se insurgir contra tais descalabros da sociedade burguesa, erigida e tendo tocado ao ápice do seu desenvolvimento graças ao concurso e tutela da religião, em cujo seio por certo muito bem se adapta como irmãs siamezas que são.

Melhor fôra que volvessem os conspicuos representantes do clero aos seus pagos e procurassem no recesso dos claustros verificar que nenhuma autoridade lhes assiste para se apresentarem na arena, sopitando o cinismo com que ousam ainda se inocentarem, como se a historia da igreja aí não estivesse palpavel, escritas indelevelmente as suas paginas em sangue; como se os mesmos propositos imorais não constituissem apanagio de tão sinistra quadrilha sob formas indiretas do roubo, toda uma série inexgotavel de expedientes daquela natureza: batisados, missas de varias categorias, indulgencias e outras baboseiras, conseguidas a peso de ouro, requintado assalto á bolsa dos incautos contribuintes.

L. THIERS

CENTRO DE CULTURA SOCIAL

Prosseguindo em sua proveitosa obra de debates no seio do elemento popular dos problemas que se prendem á questão social, o Centro de Cultura Social promove para o proximo sábado, 21 do corrente, ás 20 horas, á rua Quintino Bocaiúva, 80, mais uma bôa conferencia.

Será oradora d. Luiza Pessanha de Camargo Branco, o que de antemão nos permite dizer que grande ha-de ser a concorrencia a essa conferencia.

A entrada será franca, independente de convites.

* * *

No sábado passado, no mesmo local e promovida pel oC. C. S., realizou-se uma conferencia, que teve por orador o companheiro Florentino de Carvalho.

O têma da conferencia foi "Necessidade da constituição de uma internacional social revolucionaria", que o orador desenvolveu com a proficiencia que lhe é peculiar, deixando bôa impressão na assistencia.

Oferta de clichés

Everardo Dias, antigo e dedicado militante que durante longos anos publicou "O Livre Pensador", ofertou á "A Lanterna" diversos clichés, dos quais já publicamos alguns.

Em nome dos lanterneiros, consignamos aqui os nossos agradecimentos ao Everardo.

A igreja contra a Ciencia

(Em torno da polemica M. Comarú e padre R. D. Liberali)

Em polemica empenhada pelas colunas do jornal "A Fronteira", de Uruguaiana, entre o dr. M. Comarú e o padre Ricardo D. Liberali, a proposito de questões atinentes aos dogmas, aos sacramentos e outras muitas sandices sagradas da igreja catolica de uso corrente para escarmento dos pascacios que, á espera do paraiso, esmurram os peitos e enchem os bandulhos insaciaveis dos roupetas, este reverendo padreco, como lídimo representante da hipocrisia ultramontana, desfaz-se em desmandos e enormidades de todo o quilate para sustentar o ponto de vista da religião pouco catolica, menos apostolica e excessivamente romana á qual se filiou e que é representada pelo papa, pelos cardeais, pelos bispos e pelos padres.

Mau grado todos os esforços despendidos em prol da sua tese, apesar de todas as artimanhas e mentiras de que lança mão para sustentar as suas opiniões, o padre Liberali não consegue o intento de persuadir que a religião morre de amores pela ciencia e pela filosofia.

De fáto, o reverendo em apreço tem a petulancia de afirmar que a igreja nunca foi contraria ás investigações e pesquizas de ordem cientifica e filosofica.

Que o padre dissesse isso do alto do púlpito da sua igreja, ás ovelhas que tudo aceitam sem raciocinar, compreende-se; mas que tenha a afoiteza de estampar essas heresias nas colunas de um diario, eis o que lhe não perdoamos, em nome da verdade historica, em nome da moral e em nome da justiça. E aqui estamos, em campo raso, para opor-lhe o mais formal desmentido.

Os catolicos, por via de regra, mesmo os mais esclarecidos, acompanham o terço padresco por tradição, por hábito, por moda, por luxo, por conveniencia, ou por interesse, sem se darem ao trabalho de qualquer raciocinio a respeito dos principios do cristianismo primitivo, comparados com os do catolicismo papal.

Se os beatos não estivessem suficientemente saturados de superstições e se não tivessem a razão completamente embotada pelo mais espesso fanatismo, poderiam estabelecer um paralelo entre os postulados evangelicos de desprendimento, de amor, de abnegação e de perdão com as praticas catolicas através dos séculos em que Roma se celebrisou pelas perseguições que desencadeou, pelo odio que alimentou, pelas carnificinas que promoveu, pelas espoliações que praticou contra os chamados herejes em sua maioria sabios, escritores e filosofos. Então veriam, transidos de horror e cheios de repulsa, que os reverendos senhores que se inculcam ministros de Cristo são, antes, os mais ousados e contumazes adulteradores das suas doutrinas e dos seus mandamentos.

Efetivamente, á pobreza do Nazareno o papa opõe a riqueza formidavel dos seus tesouros imensos e a corôa de espinhos é substituida por uma tiara de valor incalculavel!...

A' humildade de Jesus, sem tecto e sem ter onde repousar a cabeça, responde Roma com o desmedido orgulho de um homem, de uma criatura que se diz deus da terra e que vive no conforto de um dos mais ricos e sunptuosos palacios do mundo, em meio de vastos jardins onde, s. s., em caros e luxuosos automoveis, passeia diariamente a triste inutilidade da sua rica pessôa!...

A' mansidão cristã o papado, através dos séculos, quando no fastigio da sua onipotencia, empolgado pelo supremo delirio de dominação universal, correspondeu com os autos da fé, com as chacinas mais crueis, com os crimes mais nefandos contra a liberdade, contra o livre exame, contra a filosofia, contra a ciencia, contra todos aqueles, enfim, que pela sua inteligencia, pelo seu espirito de combatividade, pela nobreza das suas iniciativas, pelo alevantado das suas concepções, ousavam arrostar, com seus sistemas e doutrinas, as iras de Roma papal, a desbragada cortezã que governava o mundo pelo terror e pela morte em nome de um pobre Cristo que, na Galiléa árida e longinqua, pregava o amor e o perdão!...

Em que pese ao testemunho irrefragavel da historia e mau grado a eloquencia luminosa dos fátos, os padres ousam, entretanto afirmar que a igreja nunca se opoz á ciencia.

Rematada audacia!...

Mas vejamos ligeiramente de como a igreja em todos os tempos do seu poderio, aceitou e se conformou com as descobertas cientificas que subverteram todo o antigo edificio sobre que repousava a sua doutrina. Copernico, em 1536, compoz a obra na qual, contrariando o complicadissimo sistema do mundo de Ptolomeu, aventou a idéia de que a terra se movia em derredor do sol. Temendo, porem, caír no ridiculo por não ter outros elementos de convicção a favor dessa concepção, a não ser a simplicidade de tal teoria, vacilou durante cerca de trinta anos em dar á publicidade a sua obra, o que fez pouco antes de morrer, dedicando o seu trabalho ao papa Paulo III, que aceitou a dedicatoria.

Mais tarde, sob o pontificado de Paulo V, da casa Borghese, a Congregação do Index condenou o livro como heretico. (5 de Março de 1616).

Pergunta-se: — Verificando-se, por investigações ulteriores, que Copernico estava com a verdade, pode-se ou não, com a devida licença de todos os padres do naipe Liberali, afirmar que a igreja perseguiu a ciencia?

Posteriormente, Galileu produziu as primeiras provas em abono do sistema de Copernico, fez observações sobre as fases de Venus e Marte, corroborando em todos os pontos, experimentalmente, as hipóteses do ilustre astronomo de Thorn.

A descoberta do sabio italiano valeu-lhe o comparecer perante o Tribunal da Inquisição, aos 70 anos, em camisa e descalço, para retratar-se das doutrinas que ousára divulgar e que o papa Urbano VIII reputava as mais **funestas possiveis** por isso que aluiam as bases em que se alicerçava a cosmogonia do Velho Testamento.

Pergunta-se ainda: — E' licito, com a devida venia dos ilustres reverendos, admitir que, ainda uma vez, a igreja perseguiu a ciencia?

Não opomos dúvidas em que muitos sabios, descobridores das grandes leis que regem o universo foram religiosos e tiveram suas crenças... Tal argumento, porém, não colhe para o efeito de harmonisar a ciencia com a religião. Como religiosos, esses sabios não podiam nem deviam desviar-se das normas estabelecidas nas sagradas escrituras. Se o fizeram, se lançaram seu espirito nas altas cogitações da ciencia, nas pesquizas do ignoto, é que neles o espirito de investigação sobrepujava a estreiteza mesquinha da fé.

E, enquanto sabios, foram sistematicamente perseguidos pela igreja.

Que o digam todos os mártires da santissima inquisição, não só os que queriam ver a igreja restaurada nos primitivos postulados evangelicos, como os que se insurgiam contra os desbragamentos inominaveis do Vaticano.

Que o diga, em nome da filosofia, o grande mártir Giordano Bruno que, adotando o sistema de Copernico e fulminando o dogmatismo catolico no que ele tem de mais absurdo, depois de difundir por quasi toda a Europa as suas doutrinas e principios, caiu, finalmente, sob as garras do cardeal San Severino, tendo sido condenado como heretico e heresiarca dos mais nefastos, a 6 de fevereiro de 1600.

E' certo que a sentença de morte deste apostolo da verdade contra a eterna mentira clerical estatuia que a execução devia ser levada a efeito com toda a **clemencia possivel e sem efusão de sangue; — ut quam clementissima et citra sanguinis puniretur.**

Mas tambem é certo que a 17 de fevereiro do mesmo ano, de acôrdo com a carinhosa e benevola recomendação da padralhada, fizeram ao ilustre filosofo napolitano este servicinho delicado e repassado de ternura: QUEIMARAM NO VIVO!...

Aí está de como a igreja aceita os postulados cientificos e de como trata a todos os grandes homens que a pouco e pouco solapam o velho edificio da impostura eclesiastica!

Entretanto, o padre Ricardo D. Liberal inquirindo sobre o que seja o progresso, diz que "o progresso é o aperfeiçoamento moral e material do homem".

Perfeitamente bem respondido!...

Mas se é assim, como explicar a famosa proposição de Pio IX no seu não menos famoso Syllabus anatemisando a todos os que afirmarem que a **igreja pode e deve transigir com o progresso e com o liberalismo moderno**?

Como harmonisar esses antagonismos?

Tem a palavra o padre Ricardo D. Liberali para desfazer esta tremenda dúvida.

L. ROGERIO.

CONGRESSO DOS MARITIMOS

A Federação dos Maritimos, com séde no Rio de Janeiro, enviou-nos uma carta-circular comunicando que o Congresso dos Maritimos foi transferido para o dia 3 de maio, data em que se efetuará a sessão inaugural.

Divulgando a comunicação, consignamos tambem o nosso desejo de que esse congresso reflita verdadeiramente as aspirações de justiça dos obreiros, á margem de qualquer influencia politica.

"A SEMENTEIRA"

Com esta denominação e tendo por lema "semear para colher", foi posta em atividade, sob a gerencia do companheiro Rodolfo Felipe, uma iniciativa muito util, que consiste em facilitar o fornecimento de bons livros nos meios populares, em condições vantajosas.

"A Sementeira" se encarregará não sómente de fornecer com presteza as obras de seu catalogo, como qualquer outra, que se incumbirá de procurar nas livrarias.

Os interessados poderão solicitar a remessa do catalogo, dirigindo-se a Rodolfo Felipe, Caixa Postal 195, S. Paulo.

CONCEITOS LIVRES

CARTA DE APOIO

III

Quem lê a **Historia do Direito Português**, de Coelho da Rocha, tem elementos de sobejo para verificar quantas vezes foi nefasto até para as finanças portuguesas o dominio clerical sempre que êle tomou a supremacia do govêrno. Eis aqui um trecho muito significativo:

"Os prelados, pois, animados pela condescendencia dos primeiros reis, e seguindo á risca o espirito do Decreto de Graciano e as vistas de Inocencio III, ampliaram os privilegios de sua ordem com o nome de **liberdades e imunidades da igreja**, não só ás pessoas, mas ás coisas, aos lugares e ainda a quaisquer negocios da vida civil que por qualquer circunstancia tivessem alguma sombra de eclesiasticos. Matrimonios, testamentos, juramentos, contratos entre pessoas, ou sobre coisas eclesiasticas, foram chamados á sua juridição, para serem decididos pelas leis da igreja, e não pelas nacionais.

Todos quizeram então aproveitarse dessas vantagens e a cleresia viuse carregada de homens indignos, tirados das classes mais abjétas da sociedade e de malfeitores, que se tonsuravam para escapar ao rigor das leis ou para praticar o crime impunemente. Em bréve, as vistas ambiciosas e interessadas do cléro excederam todos os limites; êles mesmos mos se erigiram em legisladores.

No tempo del-rei Afonso II, Soeiro Gomes, prior de S. Domingos de Santarém, com os seus religiosos publicou uma especie de regulamentos sobre delitos que deviam ser punidos com pena capital, ou com pena pecuniaria, o qual foi necessario ser cassado pelo rei. O testador, que não contemplasse a igreja com algum legado, arriscava-se a denegação dos sacramentos, ou da sepultura eclesiastica; e em 1271 um bispo de Lisbôa determinou que a paróquia haveria a terça dos bens daqueles seus diocesanos que fizessem testamento sem assistencia do páróco ou de outro clerigo que suprisse as suas vezes. Era impossivel que os reis suportassem de boamente estes excessos e não viessem a romper com a ordem eclesiastica."

Em seguida, Coelho da Rocha menciona que o rei D. Afonso II rompeu contra esses atrevimentos do cléro e teve como recompensa as ameaças grosseiras do papa Honorio III. Com o falecimento de D. Afonso II, subiu ao trono D. Sancho II, que se curvou covardemente no cléro. Esse triunfo do cléro aguçou ainda mais as suas grifas, a tal ponto que mesmo D. Sancho II lhe odôs resistencia, o que lhe custou a sua deposição pelo papa, sendo substituido no trono por seu irmão D. Afonso, que não passava de uma cataplasma espasmodica.

Para amostra do que era o clericalismo em Portugal nesse tempo, basta considerar que, tendo uma população apenas de **2.900.000** habitantes, o reino português contava em meio do seu povo **6.294** frades e 393 conventos! (Hist. da Fundação do Imperio Brasileiro, do conselheiro Pereira da Silva, 1.º vol., pag. 35.)

Mais de 20 tonsurados para cada **10.000 pessoas!** Ou 2 tonsurados para cada 1.000 habitantes! Um convento e meio tambem para cada 10.000 almas!

Nesta proporção, a cidade de Campinas, por exemplo, com 60.000 habitantes deveria contar com 1.200 clerigos (!) e a lindeza de... 90 conventos!!!

Só isso nos dá a idéia clarissima do que é a **tiririca** clerical quando ganha terreno, abre as fauces e reclama tudo para si, mais feroz do que o leão fazendo a sua celebre partilha.

O Brasil etará perdido de vez no dia em que os tonsurados da milicia negra tiverem entrada nas escolas oficiais para... ensinar a tal religião que, como diz G. Junqueiro, tem Deus escriturado por partidas dobradas.

A ferocidade católica-romana nunca teve, não tem e nunca terá limites. Não ha livro de historia que não revele essa ferocidade a cada passo e a proposito de tudo, sempre que a igreja de Roma põe em ponto de combate as suas pantagruelicas ambições.

Ainda que a transcrição do trecho de Draper possa ser acoimada de parcial ou exagerada, que se dirá, a respeito da 1.ª Cruzada, em resposta as que nos refere Cantú (Hist. Universal, 9.º vol., pag. 33)?...

"O assalto geral foi dado depois desta cerimonia, e os cruzados apoderaram-se de Jerusalém numa sexta-feira, e ás 3 horas da tarde, á mesma hora em que Jesus-Cristo expirára (5 de Julho de 1099). Mancharam este templo todos os horrores de que póde ser teatro uma cidade tomada de assalto. Foram trucidados **70.000** individuos, judeus e mussulmanos. Foi tal o morticinio que **o sangue chegava aos tornozelos dos cristãos**".

Quem colocava uma cruz, uma bandeira, um escudo ou outro sinal num palacio ou numa torre, era considerado seu dono, e ninguem ousava contestar-lhe o direito. O resto era posto a saque...

Piracicaba.

Donato de Almeida Lara.

DOIS VELHOS

Quando leio Voltaire penso em d'Anunzio, porque a altura sugere a quéda. Rapagnetta é a sombra de Arouet, como o papa é a negação de Cristo. O que um tinha de vertical, outro tem de horizontal; o que um tinha de luminoso o outro tem de escuro. Voltaire era aristocrata e serviu ao povo; d'Anunzio é um plebeu e serviu aos grandes; Voltaire foi precursor da Revolução Francesa, de onde sairam os "Direitos do Homem"; d'Anunzio foi e é cúmplice do fascismo, que aboliu esses direitos. Voltaire deu uma alma á Pompadour, que era uma cortezã; d'Anunzio procurou fazer da Duse, que era uma alma, uma cortezã. Voltaire desiludiu um rei em beneficio de um povo; d'Anunzio iludiu um povo em beneficio de uma dinastia. Voltaire foi humilhado e d'Anunzio nomeado principe; Voltaire, já velho, resvalou na miseria da Bastilha e d'Anunzio, na mesma idade, caiu para sempre no esplendor de Gardano. Mas a obra de Voltaire ficou para sempre, enquanto houver uma injustiça sob a terra, ao passo que a de d'Anunzio desapareceu, antes da mão que a criou, como o desdobramento de um malabarista que faz sortes com facas e rosas.

AFONSO SCHMIDT

Festival da confraternisação proletaria

No dia 30 do corrente, vespera da comemoração da data proletaria, será realizado um interessante festival de confraternização obreira no Salão Celso Garcia, 23, ás 20 horas, sendo promovido pela Federação Operaria de S. Paulo.

O seu programa constará de uma palestra sobre a data de 1.º de Maio, relembrando os mártires de Chicago, cujo sacrificio deu origem a essa comemoração, da representação da peça em um áto de Pedro Gori "1.º de Maio", e de um bem organisado áto de variedades, constante de canto, declamação, musica, etc.

Os convites devem ser procurados na séde da F. O., á rua Quintino Bocaiúva, 80, e na redação de "A Plebe", ladeira do Carmo, 9.

A cerveja engorda...

Os sacerdotes da igreja romana, em sua quasi totalidade, são gordos. Gordos como uma pipa. De quando em vez, a gente vê um padre magro. Mas esses são rarissimos.

Pudéra!... o pasto é bom, e bom pasto dá bom gado.

Depois... teem a cerveja que muito contribúi para o aumento de suas banhas de hipopotamos.

Tenho visto, e quasi que diariamente, esses embaixadores do "deus-papa" sentados democraticamente nas cadeiras dos restaurantes, bebendo cerveja com a maior sofreguidão.

E pensam os leitores que êles se contentam com uma garrafa?

Capaz!... é de três para cima!!!

* * *

Enquanto isso se passa, miriades de individuos perambulam pelas ruas, rôtos, descalços, maltrapilhos, mendigando um pedaço de pão. E a policia os prende, pelo "crime" de terem fome e verem-se obrigados a suplicar um lenitivo para as suas dôres, um alivio para os seus sofrimentos!

Os padres vêem esse quadro triste e comovedor, por outra, fazem que não vêem, entram nos restaurantes, bebem cerveja e fumam charutos!

Este confronto não precisa comentarios. Todos que leiem e observam, todos os que possuem a faculdade de pensar e analisar os fátos, compreenderão o meu sentimento de revolta, contra os agentes do Vaticano, deshumanos e ambiciosos.

* * *

Outro dia, um batinoide gordo, muito gordo, desembarcou na gare da Paulista, e foi se pesar. Subiu na balança e introduziu uma moéda de $200, e esperou o bilhete. Quando o bilhete saiu, o seu espanto foi tão grande (naturalmente o seu peso era colossal) que disse, em vóz alta, uma meia duzia de nomes feios, mas daqueles, que o leitor certamente despresa. Suas palavras foram tão obscenas, que parecia que o padre estava blasfemando...

E eu, como todo "lanterneiro" que se presa, não podia deixar de fazer este registo.

Registando, aprésso-me a dar um "santo", gordão, "infalivel", e... desbocado:

— Largue da garrafa (êle sabe do que) "seu" reverendo, e pegue na enxada!...

Finalisando estas linhas proletarias, mas que refletem a verdade, eu as dedico a todos os parasitas de sotaina, que tão indesejavelmente proliféram neste Brasil, como presente de Semana Santa!

Campinas, março de 1934.

Pingos de Agua-Benta

LUI, TOUJOURS LUI!...

Não tem do padre antigo a religião
De que se diz soldado missionario...
E' padre, sim, mas padre salafrario,
Imoral, mentiroso e fanfarrão.

Odiado em sua terra, esse vilão,
— Prototipo acabado do ordinario —
Para aqui foi mandado, já vigario,
Para fazer, da crença, exploração.

Quando o virdes surgir, sabei que passa
A encarnação perfeita da trapaça,
A mentira, a calunia, a sordidez.

Si, de Cristo, se diz representante,
E' mentira! Não passa de um tratante,
Muito digno das grades de um "xadrez".

AS TRES VIUVAS.

HOSTIAS AMARGAS

O presente de um santo sacerdote

Do sertão cearense veio para o Rio de Janeiro um presente "divino". Pelo menos assim o considera o general Góes Monteiro. Um punhal de prata oferecido por um sacerdote quasi nonagenario que recebe diariamente centenas de visitantes respeitosos e é tido por santo entre os catolicos daquelas paragens, não poderia ter mesmo outra significação: "humildade, cheia de grandeza divina para com os seus semelhantes".

A mentalidade de um famoso padre Cicero não concebeu como presente uma pasta de couro da Russia com incrustações de prata, um tinteiro de prata ou uma caneta de ouro, ou mesmo, como seria mais em harmonia com o seu caráter de sacerdote da religião dos simbolos e das imagens: um crucifixo feito com qualquer metal precioso. Dizemos qualquer metal precioso porque o padre Cicero é riquissimo. Ainda agora, temos num jornal de Cariri, que ele acaba de fazer uma doação de trezentos contos de reis ao bispado do Crato.

Ora, o general Góes Monteiro é o homem do dia; o que se poderá passar na mente de um sacerdote catolico ao fazer um presente aquele que reune no presente momento a maior soma de força e prestigio no país? Ou o padre Cicero confunde o general com Lampeão ou está insinuando ao ministro que use dos processos exemplificados pelos jesuitas na solução dos problemas nacionais.

Como Cristo perdeu o seu tempo! Ha dois mil anos ele mandava a Pedro que embainhasse a sua espada, dizendo: "quem com ferro fere, com ferro será ferido". Hoje, um ministro seu, venerado pelos compatriotas católicos manda um punhal, simbolo do assassinio, de presente, a Pedro...

O CLERO E A CONSTITUIÇÃO

Temos nos referido ao imperialismo católico, á sêde de dominio do catolicismo. Sob o titulo "O clero e a constituição" são distribuidos por ai uns cartões de propaganda clerical onde se lê que "ao clero católico incumbe ser o sol da terra e o brazeiro do orbe; incumbe-lhe, digamos o nome proprio, dominar; e essa dominação constitúi um dever seu". São dizeres extraidos do "Manual do Apologista", do padre J. B. Boone, que não precisamos comentar. Mas, o cartão termina assim: "Quando a fé periclita, não ha respeitos que guardar para com o êrro".

Para eles, o êrro é a razão, e a verdade o conjunto de absurdos engendrados convencionalmente pela religião para a produção da fé. E quando a fé periclita, os "autos de fe". O padre J. Boone aconselha "não haja respeitos" e insinua o "amai-vos uns aos outros" á moda clerical.

Onde, porém, o desplante clerical atinge o auge é num boletim que nos veio ás mãos e cujos dizeres são atribuidos ao padre Arruda Camara, deputado pernambucano á Assembléa Constituinte: "O Padre está acima dos reis, dos presidentes, dos juizes e de quaisquer outros poderes, que a ele se devem dobrar incondicionalmnte!" E a seguir: "O padre tem poder para fazer Jesús Cristo baixar dos céus e transformar-se no pão eucaristico, que é ele mesmo, tão real e perfeito como está no céu! Sendo Cristo o mesmo deus, o padre exerce autoridade sobre o proprio deus, que deve estar á disposição do Sacerdote quando, no solenissimo sacrificio da missa pronuncia as tremendas palavras transubstanciadoras!".

Quem lêr estas afirmações de um padre investido de tanta responsabilidade ainda pensará que os doidos é que habitam os hospicios? Nós somos capazes de apostar que a maioria dos desequilibrados mentais não são capazes de proferir dispauterios de qualidade e tamanho tais. Em não se admitindo esses espécimens do reino zoologico como casos tipicos do dominio da psiquiatria, resta-nos a certeza absoluta de que esses padres não creem em deus, nem em Cristo, nem em coisa alguma.

Por uma ou por outra hipotese, porém, de qualquer forma, é evidente o perigo que o padre constitúi para a sociedade, para a nação e para a humanidade.

J. GAVRONSKI.

Bons ventos o levem!

Segue para a Europa, onde vai distrair-se um pouco das canseiras da profissão, o ilustre D. Barreto, não menos ilustre bispo de Campinas.

Para dar aos nossos leitores uma idéia da superioridade moral desse prelado, basta lembrar o seguinte:

D. Barreto, um dia resolveu ser conde e como não tivesse (ou não quizesse gastar) a soma com que se compra esse cáro titulo no balcão do Vaticano, impôz uma taxa ás diversas paroquias da sua diocese. Hoje êle é conde. As pedras preciosas da sua corôa são constituidas por lagrimas da pobre gente, ignorante e credula, que tirou o pão da boca para que êle formasse ao lado dos srs. Matarazzo, Crespi, Penteado e outros condes papalinos.

Nos arraiais da Saude

Formidavel escandalo entre paredes clericais

Na sacristia da igreja local um cura foi encontrado com duas moças nos joelhos

Uma pessoa que reside no logar, onde é muito conhecido veiu, ha dias, á nossa redação, onde, perante varias pessoas que aqui estavam no momento, relatou um fato escabroso do qual não duvidamos porque, para maior documentação, essa pessôa conserva os endereços e nomes das pessôas nele envolvidas.

Com visivel indignação, pois confessou ir sempre a igreja, nos disse haver assistido e presenciado um escandalo bastante grave e que bem demonstra de que estofo são feitos os que, dizendo-se ministros de deus, praticam as maiores infamias á sombra das sacristias, com o maior desrespeito para com aquilo que eles exigem ver respeitado pelos outros.

O fato se resume no seguinte:

Entrando na igreja, de volta do trabalho, esse senhor ouviu cochichar; como não havia mais ninguem na igreja áquela hora, pôs o ouvido a escuta e percebeu que para os lados da sacristia havia risadinhas debochadas e escandalosas.

Atraido pela curiosidade, quiz saber do que se tratava, dirigindo-se, devagarinho, para o sitio donde partiam esses cochichos amorosos.

Qual não foi o seu espanto ao deparar, na sacristia, com um espetaculo digno de um alcouce:

Um padre, cujo nome temos em nosso poder, divertia-se com duas moças, que, sentadas nos joelhos dele se prestavam a atos imorais.

Escandalisado, o operario em questão voltou sem ser percebido e esperou a saída das moças conseguindo saber onde moram, pois acompanhou uma delas até á porta de sua casa.

No dia seguinte, á mesma hora, entrou novamente na igreja, mas desta vez já disposto a descobrir a maroteira desse sacerdote libidinoso.

Ajoelhou, fingindo estar a rezar, e esperou algum tempo, quando viu entrar uma irmã de caridade acompanhada de uma outra moça mulatinha, que, não desconfiando das suas intenções, se dirigiram incontinenti para os lados da sacristia, onde ficaram durante algum tempo, ouvindo-se, então discutir com alguem que estava lá dentro.

Alguns minutos depois entra uma das mocinhas da vespera e, percebendo que havia gente na sacristia, ajoelhou e fingiu rezar, com certa impaciencia.

Pouco depois, a irmã de caridade, acompanhada pelo padre dirige-se para o confessionario.

Nesses entrementes, a mulatinha que acompanhava a freira, vendo a outra, dirigiu-se a ela, e, depois de trocarem algumas palavras, começaram a esbofetear-se, provocando a intervenção do padre, da freira e do operario, que já não podia conter a sua indignação.

Pretendendo saber o nome das moças, o operario viu o padre desfeito em colera, dirigindo-se grosseiramente a ele.

Isso não impediu, entretanto, que ele soubesse de todas as patifarias deste perigoso cura, que, ao que parece, transformou a igreja num harem de "ovelhas" desprevenidas...

Chamamos a atenção dos senhores pais de familia, pois parece que o donjuanismo desse padre pirata assume proporções escandalosas.

"A Lanterna" em Belo Horizonte

Doação de terrenos ao arcebispado, ao mesmo tempo que se executam os profissionais

O "Minas Gerais", de Belo Horizonte, orgam oficial do govêrno do Estado, em seu numero de 4 do corrente publicou o decreto n. 11.288, com o qual o interventor federal autoriza o prefeito da capital a doar tres lotes ao arcebispado de Belo Horizonte para construção da igreja de Santa Rita.

Enviando-nos o recorte contendo essa noticia, um amigo de "A Lanterna remeteu-nos tambem o aviso com que o fisco ameaçava de execução a um distinto médico e mais o comentario seguinte:

"O medico que presta o seu serviça gratuito ao pobre é ameaçado de executivo fiscal, si não paga o seu imposto em dia, ao passo que o padre, ganha terreno para fundar a sua máquina de exploração. E depois, não querem que se diga que vamos mal, muito mal! Um comentario em sua folha, sr. redator, em beneficio de nossa causa."

O fáto em si diz tudo, dispensando-nos de mais comentarios.

Não fosse o Brasil uma colonia do Vaticano...

"Carne para canhão"

E' o titulo de uma obra formidavel do companheiro Afonso Schmidt, que está no prélo e será posta á venda dentro de bréves dias.

Trata se de uma peça empolgante, em que o consagrado escritor de "Pirapóra" movimenta com o brilho de seu fecundo talento todo esse horrivel emaranhado de tragicos manejos dos senhores do mundo no preparo das guerras.

EM CAMPINAS

Uma sessão de propaganda na Liga Anticlerical

Os ativos companheiros da Liga Anticlerical de Campinas decidiram não deixar passar despercebido naquela cidade a data caracteristica das reivindicações do pôvo trabalhador, e, nesse sentido, promoverão uma sessão de propaganda, que será realizada no dia 1.º de Maio, em sua séde e na qual falarão oradores idos desta capital.

A entrada a essa sessão de propaganda será franca.

OS NOSSOS CONCURSOS

PARA QUE SERVE O PADRE?

Dissémos, no ultimo numero de "A Lanterna", que terminaria com o presente numero o concurso PARA QUE SERVE O PADRE?

Pensavamos poder deixar os pobres curas em salmoura para curtir as costas, bastante desancadas pelos lanterneiros.

Mas ainda temos para o proximo numero algumas alfinetadas, que os leitores de "A Lanterna" nos mandaram para malhar o judas.

E' preciso que não fique nada, na podridão clerical, sem levar a sua sova de pau á moda portuguesa.

* * *

158 — O padre, sendo o símbolo da perversidade humana, é tambem repositorio das paixões mundanas, é um museu onde se encontram reunidas todas as mazelas do genero humano: a vaidade, a luxuria, a baixeza, a covardia, a avareza, a hipocrisia, o egoismo, a falsidade e a imoralidade; e tudo o que ha de mais nojento e mais vil, desde a baba do sapo ao ventre do reptil, é sacrilego hipocrita e perjuro, a sua alma fará nódoa lançada em cima de um monturo.

Por isso todas as nações que se dizem civilizadas vão despojando-se dessa esterqueira que só serve para prostituir as donzelas e esposas com suas imorais perguntas no confessionario, e contaminar o espirito das crianças com seus torpes ensinamentos e o lódo da sua palavra imunda.

Por mim, este é o galardão que dou ao clero romano.

Ribeirão Preto. — **N. P. S.**

* * *

159 — Serve para comer e beber á custa dos bobos; são estes que sustentam essa quadrilha de sotaina negra, amiga do alheio, que, em nome de deus, fazem tudo quanto é malvadeza.

O povo deve lêr a Historia da Inquisição. Assim compreenderá bem o que foram os padres naquele tempo; hoje não o são porque não podem. O padre é uma besta humana.

Colina. — **Pereira B.**

* * *

160 — O padre só pode servir para mais ainda ridicularizar a classe, mostrando a MARCA ZERO que ridiculamente carrega no alto da **sinagoga.**

E', pois, patriotismo ridicularizar os ridiculos tonsurados, morcegos inimigos da luz.

Curitiba. — **Anticlerical.**

* * *

161 — Os padres servem para trabalhar. E se atualmente não trabalham, a culpa não é deles e sim do povo que tolera vilmente que essa quadrilha de espertalhões vivam á custa dos outros. Tudo depende da decisão dos que trabalhamos. Pois assim esses corvos tambem seriam de utilidade. — **A. M.**

* * *

162 — Serve como fermento corruptor da sociedade. E' a sintese dos vicios e das maldades, culminando na preguiça e na intriga, na gula e nas perversões sexuais.

São os defensores da familia e da moral, afirmam os cretinos! Vejamos. Seus seminarios são antros onde a pederastia corre parelhas com a depravação mais ignominiosa. Nos seus conventos os decretos de expulsão põem á mostra freiras ventrudas e descobrem cemiterios de anjinhos, enquanto a ciencia explica pouco santamente os extases e arrebatamentos misticos das santas madres. Combatem o divorcio porque, antes dele, combatem... o casamento. São do amor...

Nas cidades apontam-se as amantes dos bispos e vigarios, quando não são estas que se apontam, nas disputas do seu "cheri". O prelo leigo geme de quando em vez a sedução de uma "filha de Maria" ou de uma honesta esposa, que passam para o rol das "filhas da Candinha". O registro civil, muito indiscreto, conta que a bastardia cresce paralelamente ao catolicismo: 40% na Austria catolica, de antes da guerra; 44% na santa e leal cidade de S. Salvador da Baía, no ano da graça de 1904. Estas coisinhas de todos os dias e ao alcance até... dos catolicos; a podridão das cortes papalinas, S. Bartolomeu, Vesperas Sicilianas, Santa Inquisição, justificam Guerra Junqueiro e outros:

"O tigre deu-lhe o amor e o bóde [a castidade
Para um dia expulsar do mundo a [liberdade".

Pelo adulterio, como a caracteristica mais constante de sua vida moral, os padres se dividem rigorosamente em 2 grupos: **a)** muito exiguo — o das "vacas maninhas". Não dão leite nem criam; **b)** muito vasto — o dos "chupins". Fazem crescer a sagrada familia, garantem a sua perpetuidade, e honram com os seus santos "ovos" os ninhos dos tico-ticos da igreja. — **M. C. L.**

"A LANTERNA" EM BORBOREMA

A freguezia do vigario diminue e ele ativa as cavações

O padréca desta cidade anda bastante aborrecido por não ter bastante freguezia no seu balcão de embusteirices.

Todos os dias, quando acaba de prégar as suas mentiras, fica á porta da sua taberna a pedir esmolas para aumentar a **casa de deus.**

Quer dizer que deus, sendo tão poderoso, precisa que á custa das esmolas dos papalvos se lhe faça casa grande.

Se houvesse inferno, seria o padre o primeiro a frigir-se nas caldeiras de Pedro Botelho, porque vive a prégar mentiras aos inconscientes, para lhes arrancar os magros "cobres".

Este padre é tambem, como todos, namorador e gaiteiro, pois ainda outro dia andava todo inchado na companhia de duas moças, que, provavelmente devem ser **filhas de Maria...**

Lanterneiro de Borborema.

Aos que devem assinaturas

Desde o primeiro numero desta fase, "A Lanterna" está sendo remetida a muitos milhares de pessoas, cujos nomes nos foram indicados como de anticlericais.

Apenas suspendemos a remessa para os nomes cujos jornais nos foram devolvidos. A mais ninguem, por nossa iniciativa.

Já estão publicados 22 numeros, havendo tempo mais do que suficiente para que todos tenham conhecimento da orientação do jornal.

Quem não devolveu o jornal é porque deseja assina-lo. E já estamos no nono mês de publicação, praso suficiente para mandarem pagar as importancias de suas assinaturas.

Devem fazer isso com urgencia, porque o jornal precisa. Precisa do dinheiro para atender ás suas despesas, e precisa tambem para ser feita a revisão final das listas de endereços e regularizar a tiragem.

Quem não atender prontamente é porque não é amigo do jornal e não tem direito de continuar a recebe-lo.

Medida que a regularidade administrativa do jornal exige: suspender imediatamente a remessa a todos aqueles que, pelo menos, não nos escrevam dizendo que querem receber "A Lanterna".

EM BAGE'

Centro Operario de Cultura Social

Em Bagé, R. G. do Sul, fundou-se um nucleo da vanguarda com o nome acima, que se propõe a trabalhar no sentido de desenvolver os conhecimentos sobre a questão social no meio proletario, prestando, assim, o seu concurso ao movimento reivindicador da classe trabalhadora.

O Centro de Operarios de Cultura Social deseja entrar em relações com as organizações congeneres, desejando receber os jornais da vanguarda social. Seu endereço é: Soares, 73. da social. Seu endereço é: Irmãos Soares, 73.

AOS QUE RECEBEM PACOTES

A todos, indistintamente, que recebem pacotes de "A Lanterna", para a propaganda ou para a venda avulsa, avisamos que nos devem escrever prestando contas antes do aparecimento do proximo numero.

O numero 377 do jornal, que será o vindouro, já não será remetido a todos aqueles que não atenderem a este apelo.

Esta medida tornou-se necessaria em virtude da urgencia de regularizar a tiragem do jornal. Diariamente recebemos pedidos de remessa de pacotes, aumentando tambem todos os dias a lista dos assinantes.

A tiragem de 10 mil exemplares já foi ultrapassada e não podemos fazer novos aumentos, sem fazer a revisão das listas atuais.

Atendam, pois, todos prontamente, dando uma demonstração de que, de fato, são amigos de "A Lanterna".

"A LANTERNA" EM PINDORAMA

Não sei porque cargas dagua um grupinho de oito filhas de maria, "santinhas", foi suspensas por tempo indeterminado...

Que será que aconteceu?! Entre "santidades" não pode haver estas rugas!...

* * *

Ha nestas bandas um padre que não gosta de passar muito mal, pois, mensalmente, ve-se transportar da estação para seu palacete um decimo (daqueles!) de especial "sangue de Cristo"! E' assim que se combate o alcool?!

Um jornal de Catanduva publicou um "baita" artigo assinado pelo reverendo, contra o Carnaval, e, no entanto, presenciei muitas "filhas de Maria" nas "farras" carnavalescas.

Essas ovelhas não ouvem a voz de seu "pastor"...

Flei.

Nossa Estante

"HAN RYNER E O AMOR PLURAL", de Maria Lacerda de Moura. — Edições UNITAS — São Paulo 1934.

Maria Lacerda de Moura, uma escritora que deixou de ser um nome nacional para influenciar também os meios cultos dos países proximos, e mesmo de outros continentes, acaba de publicar, num belo volume da Gráfico-Editora UNITAS, um admiravel estudo de filosofia amorosa de Han Ryner.

"Han Ryner e o Amor Plural", contém, afóra a parte dedicada ao grande pensador francês, e que constitúi o grosso do livro, apanhados críticos das varias teorias sobre a sexualidade, inclusivé um estudo sobre a famosa obra de Alexandra Kolontai, **"A Nova Mulher e a Moral Sexual".**

O estilo nervoso, agil, diferente a cada página, da combativa escritora nacional, dá ao livro um forte atrativo, proporcionando ao leitor horas de intenso prazer intelectual.

Han Ryner, que se tornou conhecido no mundo inteiro como o "Socrates moderno", foi, durante muito tempo, vítima do bloqueio do silencio, — o piór para os homens de pensamento; mil vezes mais atroz que o combate aberto e declarado. O mundo negava-se a tomar conhecimento de sua existencia fecunda, a reconhecer a profundeza de sua filosofia.

Hoje, porém, que a sua figura se tornou universalmente conhecida, tem toda a oportunidade o estudo publicado pelas Edições UNITAS, através o qual os leitores brasileiros vão conhecer, pela pena de uma grande escritora, a figura tão discutida e controvertida, de um dos maiores vultos do pensamento moderno.

E' um livro destinado a sucesso seguro, que será lido por todos aqueles que já são leitores de Maria Lacerda de Moura, e que fará de cada um dos que o conhecerem, um novo admirador da autora de **"A Mulher é uma Degenerada".**

Em Manhumirim

"Os maçons vendem a honra de sua familia"

Assim se expressa, num jornaléco de sacristia, o cura local

Numa circular dirigida ás lojas maçonicas, a LOJA PROPTER HAMINITATEM acautela os interêsses da coletividade manhumiriense contra as patadas do padréca, que só encontra argumentos para combater as consciencias esclarecidas na baixeza moral dessas expressões:

"Permita a nossa ilustre co-irmã, embora muito a contra gosto nosso, que levemos ao conhecimento dessa Of.·. alguns fátos da vida intima de Manhumirim, e que lhe impécem os movimentos, entravando a marcha do seu desenvolvimento material, moral e intelectual. E' que, ha seis anos atraz, Manhumirim — terra dadivosa e progressista — era constituida, pode-se dizer, de uma só familia, tais a união de vistas, a harmonia e os estreitissimos laços de solidariedade que prendiam uns aos outros os seus habitantes. Entretanto, o advento de um só homem, o padre Julio Maria, tudo transfigurou. O ambiente, que era de paz e amor, transmudou-se em ambiente de discordias e de odio, em virtude da atuação inhabil, inepta e nefasta.

Trata-se de um paranoico, possuido de delirio sistematizado, e que, com sua lábia jesuitica, conseguiu ludibriar — para felicidade nossa — apenas um pequeno numero de incautos, maximé entre as classes menos cultas, trazendo, desse modo, a dissenção na familia manhumiriense. De um lado se encontram as classes liberais, funcionarios publicos federais, estadoais e municipais, a maioria do comercio, os elementos sãos e representativos do municipio, enfim, a quasi totalidade da população; do outro lado se encontra o padre Julio Maria, orientador de um minusculo grupo de elementos sem valía, composto de fanáticos e de algumas vélhas intrigantes e analfabetas, a fazer politica de cambalachos e de interesses de campanario, dentro da igreja, e procurando, a todo instante, atacar, insultar e ridicularizar brasileiros, dentro de nosso país, como si estiveramos na epoca da santa inquisição.

A população de Manhumirim vem suportando com superioridade e estoicismo a campanha torpe e soez que o belicoso pároco vem movendo injustamente, maldosamente, contra elementos de destaque da sociedade manhumiriense, e que pertencem, quer á maçonaria, quer ao protestantismo, quer ao espiritismo, quer ao indiferentismo. E é nestas condições que a Loja Maçonica "Propter Humanitatem" protesta contra os desmandos do referido sacerdote, — que é um explorador de conciencias — esperando que todos a auxiliem nesse doloroso transe.

Este protesto visa acautelar os interesses mesmo da população catolica contra o seu pastor que, pelo pulpito e pelo seu hebdomadario — catolico e politico — O LUTADOR, vive a vergastar, em linguagem de alcouce, homens os mais representativos desta terra.

Se se tratasse de um estrangeiro normal e reconhecido á hospitalidade que lhe tem sido prodigalizada, sim, não teriamos duvida em ajuda-lo e dar guarida aos seus bons propositos; mas, tratando-se de um estrangeiro e desequilibrado, que está trazendo a discordia entre a familia manhumiriense; tratando-se de um cidadão inutil á sociedade, porque não poderá casar-se e ter filhos brasileiros e, dizendo-se congregado não poderá gosar de direitos politicos, — não é possivel aturar sem protesto e sem revolta tal situação.

Mais ainda. Em resposta a um seu pseudo consulente, o padre Julio Maria publicou em seu jornal que OS MAÇONS VENDEM A HONRA DE SUA FAMILIA. Será possivel suportar tanta vileza sem um grito de repulsa, sabendo-se, como o sabe o padre Julio Maria, que uma grandissima parte dos homens de representação deste municipio faz parte da Maçonaria, e que mesmo aqueles que não são maçons desaprovam os desatinos de s. revma.?!"

"A Lanterna", em Divinopolis (Minas)

UM ATO REVOLTANTE DA PADRALHADA QUE INFESTA ESTA TERRA — UMA AFRONTA AOS BRASILEIROS

Nos dias 31 de março p. p. e 1 do corrente, Divinopolis assistiu estarrecida a um quadro que é o atestado vivo e eloquente da desfaçatez dos consules do Vaticano e do baixo conceito que fazem do Brasil esses terriveis abutres da cristandade.

A fradalhada que aqui aportou, para nossa infelicidade, num dia de triste recordação, expulsa, talvez, de um país europeu que não mais os quiz aturar, entendeu de construir nestas plagas mais uma arapuca a que dão o pomposo titulo de Santuario de Sto. Antonio, para aumentar, assim, as possibilidades de mais avultados avanças á bolsa do povo já tão esfolado e explorado na sua santa ingenuidade.

Organizado o plano, a esperta turma, que se compõe de quarenta dos mais legitimos velhacos de burel, entrou logo em ação, e se não encanaram toda a economia divinopolitana para as suas insaciaveis algibeiras, é porque "A Lanterna" já anda por aqui abrindo os olhos aos incautos.

Pois bem, os malandrões são estrangeiros; vieram da Europa magros como palitos; engordam-se aqui á custa da boa-fé e da generosidade do nosso povo, passando do bem e do melhor, nada lhes faltando para as suas orgias privadas e bacanais publicas, chegando um deles a quasi morrer de indigestão! Entretanto, no ultimo domingo do mês passado, quando se festejava a colocação da cumieira na "sagrada" arapuca, não trepidaram em afrontar de modo acintoso e revoltante a patria que lhes deu guarida e que, generosa, lhes enche o beatissimo bucho, num insulto inqualificavel aos brios brasileiro!

Foi com espanto que o povo, entre bandeirolas multicores, vistosos estandartes e alegre espoucar de foguetes, na manhã clara da aleluia, viu erguer-se magestosa ao alto da torre do casaréo em construção a bandeira do país de origem dos tão conspicuos canalhas!

Pouco depois, era a bandeira brasileira que, tímida, envergonhada ante tamanho displante, se suspendia e se colocava pelas mãos sacrilegas de um dos nossos escarnecedores, em logar ínfimo, numa das traves do engradamento, atrás da torre e bem á retaguarda da outra que flutuava desdenhosa ao sopro acolhedor do vento brasileiro.

Em logar de destaque, colocava-se depois o arrogante pavilhão pontificio...

Um sussuro de indignação percorreu toda a numerosa assistencia em que o fanatismo clerical não apagou de todo o amor a esta terra, mas quem se atreveria a um protesto diante de gente que prepondera até na elaboração da carta magna da Republica?

O Brasil não parece mesmo uma colonia estrangeira?

Lanterneiro de Divinopolis.

"O DIVORCIO A VINCULO"

Foi este o titulo de uma valiosa conferencia realizada no dia 7 do corrente, nesta capital, pelo dr. Romero Rothier Duarte e organizado pela Loja Maçonica Amisade.

O conferencista discorreu por um bom espaço de tempo, com grande brilhantismo, sustentando a necessidade do divorcio sob todos os pontos de vista, tendo produzido geral agrado.

LATA DO LIXO

Não sente que fedor?! Creolina, muita creolina sobre esta imundicie, que encontramos numa noticia sobre a coisa do pessoal da azeitona publicada pela "Folha da Noite", do Pará:

"A ultima formatura de integralistas, na capital paulista, atingiu a cinco regimentos, num total de cinco mil homens, comandados por oficiais do Exercito e da Brigada Militar de São Paulo. Todos os municipios teem organizações integralistas, havendo nas cidades do interior mais de quinze mil milicianos, trajando a camisa verde-oliva. Ha varios jornais integralistas".

Já viram maior descaramento? Cinco mil homens desfilaram pelas ruas de S. Paulo!...

Por onde terão andado que ninguem os viu?

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 19-4-1934 | Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal, 2162 | ANO XI — NUM. 276

Coligação Nacional Pró Estado Leigo

A campanha contra a influencia clerical extende-se e intensifica-se por todo o Brasil — Desenvolve-se a propaganda por meio de comicios, conferencias e impressos

Para divulgação em todo o país, tornamos publico o seguinte, por meio deste boletim n. 13:

I) — Todas as corporações e cidadãos que compreenderam a alta significação da data de 24 de Fevereiro, comemorativa da consagração do Estado Leigo no Brasil, tomaram parte nas reuniões civicas, em homenagem aos grandes cidadãos da Constituinte de 1891, que, pondo de lado preconceitos setarios, souberam legislar sabiamente em relação á liberdade de conciencia. Compenetrados de que "UMA CONSTITUIÇÃO E' OBRA DE CIDADÃOS E NÃO DE CRENTES", na frase do dr. Epitacio Pessoa, os legisladores de 91 mostraram-se acima da mentalidade medieval da maioria dos constituintes de 1934. Deste modo, fazendo-lhes justiça, a Nação nunca esquecerá a obra digna, progressista e louvavel que legaram a posteridade.

II) — Os laicistas de oitenta corporações que constituem a Liga Amazonense Pró Estado Leigo (maçons, batistas, presbiterianos, espiritas, etc), realizaram grandes reuniões nos dias 3, 10 e 24 de fevereiro, em Manaus. E'-nos impossivel dar uma idéia aproximada do que foram tais reuniões; a extensão deste boletim não comportaria. Pela correspondencia detalhada que o dr. Benicio Leão, representante da C. N. P. E. L., no Amazonas e Acre, nos enviou e pelas noticias publicadas no diario "A Nação", de Manaus, podemos assegurar que o setor da Amazonia está integrado na luta ativa, em defesa das conquistas que a primeira Republica incorporara ao nosso patrimonio. Oportunamente, na revista ou livro que pretendemos editar, daremos conhecimento á Nação, do esforço e atitude dos legitimos republicanos.

III) — A Liga Paraibana Pró Estado Leigo, no dia 24 de Fevereiro, com o apoio de cidadãos de todas as classes e com o concurso da banda musical da Força Publica, realizou um comicio monstro em frente ao Palacio do Governo, na Praça João Pessoa, desfilando em seguida pelas principais ruas e visitando os jornais. Falaram ao povo os srs. dr. João Santa Cruz, Aderbal Piragibe, Josibias Fialho Marinho e Alfredo Miguel, sendo muito ovacionados pela multidão. Falou ainda o sr. Fiuza Lima. Os aplausos recrudeciam quando os oradores atacavam a intromissão do clero na politica.

IV) — Em Goiás (capital), os laicistas reuniram-se na sede do Grupo Espirita "Amigo dos Sofredores", no dia 24-2, em homenagem aos Constituintes de 91, sob a presidencia do sr. José Malaquias, tendo falado o orador oficial do Grupo, dr. José de Magalhães, que foi muito aplaudido.

V) — Na cidade de Santos, á rua 15 de Novembro, 50 - 2.º andar, Estado de S. Paulo, foi fundada a Liga Anticlerical de Santos, sob a direção provisoria dos srs. Anibal Silva, Antonio Loureiro, Antonio P. Silva e José Cavalcanti.

VI) — O sr. Paulo Alberto, da Baia, publicou o folheto "Juramento", em que aborda as questões do voto e religiosa, fazendo sensatas advertencias.

VII) — A Liga Paranaense realizou uma sessão civica no Teatro Guaira, em Curitiba, na noite de 24-2, falando os srs. Atilio Borio, Paulo Tacla, Raul Pereira Gomes e outros. A campanha prosegue com intensidade.

VIII) — O dr. Gustavo Lessa, Rio, fez distribuir largamente os folhetos intitulados "O Governo e a Educação" e "A Educação Perante a Constituinte", ambos de sua lavra. Essas publicações são dignas de ser conhecidas.

IX) — A Coligação está realizando em sua séde, a rua da Conceição, 13 - sobrado, sessões publicas educacionais, todas as terças-feiras, ás 21 horas. Na sessão de 6-3, falou o seu presidente. Na do dia 13, o commandante Coriolano Martins, prof. da Escola Naval, realizou uma erudita conferencia sobre "A liberdade de conciencia", prestando-se, nessa ocasião, uma homenagem aos irmãos drs. Carlos e Edgard Sussekind de Mendonça; agradecendo, falou o prof. Edgard, que relatou os fátos do Ceará. Na sessão de 20-3, a C. N. P. E. L. prestou homenagens aos srs. deputado Gwyer de Azevedo e dr. Jader de Carvalho (do Ceará), que foram saudados pelo dr. Isnard Teixeira, ouvindo-se a seguir uma conferencia do capitão Gwyer, um belo agradecimento de Jader de Carvalho, um discurso de Edgard Sussekind, de saudação ao povo cearense e a palavra arrebatadora e vibrante do deputado socialista dr. Zoroastro de Gouvea, todos sob veementes aplausos. Na sessão de 27-3, o prof. Edgard Sussekind de Mendonça, realizou uma conferencia sobre Anchieta, mostrando a sem razão de seu endeusamento. No dia 3 do corrente, a Coligação prestou uma vibrante homenagem ao deputado Edgard Sanches, da Baía, grande professor e sociologo, cujo discurso na Constituinte, a 27 de Março, esmagou todos os argumentos da bancada clerical. Saudou-o o presidente da C. N. P. E. L., respondendo o homenageado com uma profunda lição e um apelo á mocidade que o saudára por intermedio de Juvenille Pereira.

Rio, 5-4-1934. — (aa.) **Lins de Vasconcelos**, presidente; **W. Machado**, secretario.

"A LANTERNA" EM CAMPINAS

Proesas clericais na Semana Santa

JULGANDO-SE EM TERRA CONQUISTADA, OS LAMBE-GALHETAS PRETENDERAM AGREDIR ALGUNS ANTI-CLERICAIS, MAS TIVERAM DE SE QUEIXAR AO BISPO...

Realizam-se aqui constantemente essas palhaçadas ridiculas a que dão o nome de procissões, impedindo o transito das principais ruas da cidade, com o concurso da Prefeitura, que, para dar maior realce aos sequitos dos bonécos de madeira, deixa iluminada toda a frente do predio em que está instalada. Com isso podem regosijar-se os que gostam de engulir rodélas; mas o que não está de acôrdo e o que é inadmissivel é que se obrigue a um cidadão, que se descubra e se ajoelhe perante esses blocos carnavalescos, quando cada qual é livre de seguir a religião que lhe apraz, quando a rua é publica e quando não ha lei que impeça, a quem quer que seja, de conservar o seu chapéu na cabeça.

Mas assim não compreendem ou não querem compreender os fanaticos das hordas papalinas, mau grado ser isto muito mais simples do que todas as complicadas balélas do catecismo e todo o latinorio que lhes impinge os roupetas ultramontanos.

Grita a carolada beócia que isto é falta de respeito. Entretanto, jamais se viu uma dessas toupeiras papa-hostias respeitar a religião de outrem e tão pouco tirar o chapéu quando os adeptos de outras seitas fazem as suas prédicas em praça publica. Ao contrario, achincalham-nas com risotas e zombarias, numa atitude provocadora e agressiva, dando origem a sérias discussões, atritos e correrias, como não raras vezes se tem tido a oportunidade de observar, entre catolicos e protestantes.

Um fáto sobretudo revoltante e que repercutiu profundamente foi o que se deu recentemente, em uma procissão da semana santa, onde alguns cidadãos, desses que não ligam, absolutamente, ás palhaçadas católicas, por pouco não foram linchados, por se obstinarem a não tirar o chapéu.

Não aconteceu isso, mas se a tentativa falhou, foi porque souberam reagir, e quando se trata de homens resolutos e decididos, que sabem fazer valer os seus direitos e enfrentar a canalha, os covardes recuam e não se atrevem a efetuar os seus intentos.

Foi o que se deu. A procissão já havia recolhido, quando, inopinadamente, quatro cavalheiros se viram cercados e hostilizados por uma turba enorme de clericais (ou cleri-cães ?) que, aos gritos de lincha! mata! lincha! avançavam ameaçadores como cães raivosos.

Aos primeiros embates, porém, perceberam logo, os atacantes que o osso era bastante duro de roer e como se salientavam á testa da caterva muitos "meninos bonitos" e muitas carinhas rapadas de estudantinhos de catecismo, ao influxo dos empurrões e ao estalar de umas sonoras bofetadas, trataram de zarpar, indo curtir para longe os efeitos das suas bravatas. Isso foi a conta para manter a uma certa distancia os fanfarrões e para que ninguem mais ousasse se aproximar daquele pequeno, mas destemido e brioso nucleo adversario. De resto, nem por isso a algazarra terminou. Continuava e iria engendrar sérias complicações e consequencias funestas, si não fôra a intervenção dos guardas civis, os quais, impossibilitados de refrear a colera e apaziguar os animos daquela santa gente, sacaram os seus revólvers, dispersando, assim, os recalcitrantes "valentões" da ópa e pondo em debandada a multidão de curiosos que ali se havia aglomerado.

Outro incidente, verificou-se na procissão do encontro. Precisamente, quando esta passava em frente á Liga Anticlerical, um crepitar extranho ecoou, sinistramente aos ouvidos daquele rebanho. Sem que ninguem pudesse dar conta do ocorrido, entre a irmandade do santissimo, as filhas de Maria, as esposas de Jesus e quejandos, estabeleceu-se uma confusão e uma correria indescriptiveis. Que haveria? Ninguem sabia, mas o beatério estava alvoroçado. Uns fugiam para um lado, quem corria para o outro e, vendo que todas as ovelhas, amedrontadas, abandonavam as fileiras, os irmãos da ópa já se dispunham a largar os andores no meio da rua, para, tambem, se livrarem dos apuros, quando, por fim, descobriu-se. Qual castigo que vinha do céo ou do inferno, tratava-se de um fio eletrico que, rompendo-se, caíra do alto, sem outras consequencias, sinão a de ter causado um formidavel susto, que se tornou a nota comica do dia.

Entre os murmurios e comentarios, não faltou quem atribuisse a culpa aos anticlericais, como não faltou quem falasse em assaltar a Liga. Mas foi só "papo". Mesmo porque, falar é facil e fazer será dificil...

De resto, compenetrem-se os catolicos de que a rua não é lugar para as suas pantomimas. Façam-nas dentro da igreja. A rua, já dissémos, é um logradouro publico e quando se diz PUBLICO, não se entende que pertença sómente aos católicos. Os protestantes, os espiritas e os ateus tambem pagam os seus impostos para ter o direito de nelas transitar, sem se exporem aos desaforos e aos arreganhos de quem quer que seja.

Por conseguinte, sirva-lhes a advertencia: — se os clericais teem a pretensão estulta de nos negar esse direito, que por lei nos assiste, como cidadãos que somos, em nome desse mesmo direito, como homens, saberemos defender-nos e reagir contra os abusos e a arrogancia estupida clerical.

Lanterneiro X.

RECORDANDO...

A PROPOSITO DO ASSASSINATO DO PADRE CELSO PARA, EM MONTE SANTO

Transcorreu no dia 18 de janeiro p. passado o primeiro aniversario da morte do padre Celso Pára, fáto este ocorrido na cidade de Monte Santo, Minas, em circunstancias tais, que encheu de espanto quantos dele tiveram conhecimento, apesar de ter havido o maximo empenho da imprensa em ocultar esse impressionante drama. Não foram muitos os jornais que noticiaram esse fáto, sendo narrado por diversos simplesmente que o aludido padre falecera repentinamente, quando o caso foi muito outro.

Recapitulemos o drama nos seus pormenores, não para alvejar o homem, mas para que se avaliem as mazelas que a batina esconde, não para conspurcar a memoria do morto, mas para levantar uma pontinha do véo em que geralmente se ocultam clerigos.

* * *

Ao bimbalhar dos sinos da velha igreja, antiquada e quasi em ruinas, aportou, já ha muitos anos, nesta velha cidade de S. Francisco de Paula de Monte Santo, o rochonchudo e obeso padre que iria dirigir os destinos da paroquia por largos anos. Vinha removido da não menos antiga cidade de Santa Rita de Cassia, tambem neste Estado e pertencente á mesma diocese de Guaxupé.

Pouco depois da chegada do novo padre, a verdade, arrastando-se lentamente, morósamente, tambem chegou, trazendo a **fé de oficio** do ministro de Roma, o qual já em Santa Rita de Cassia procedera tão ignobilmente, que saíra corrido, depois de haver desmoronado um lar e atirado na lama uma familia inteira.

Com uma recomendação desse teôr, portador de uma folha corrida que não o abonava, mesmo isso não obstava que as familias o vissem com certa reserva. Pelo contrario, insinuante e amavel, distribuindo saudações, acompanhadas de um sorriso fingidamente franco, o padre Celso era como uma luz que atraía as mariposas...

Sem jamais se incomodar com a propaganda evangelica, sem uma palavra de ataque ás outras religiões, ele parecia apenas exercer a sua profissão, isto é, enchendo-se de dinheiro e, indo periodicamente a S. Paulo depositar num banco as gordas somas que lhe caiam nos bolsos enormes da sua batina.

Mas, já se comentava á surdina, o seu **caimento** por uma moça pertencente a conhecida familia da cidade, a qual fazia parte, como presidente, da "Pia União das Filhas de Maria". Iam-se escoando os dias e aumentando a caudal dos comentarios, tornando-se uma coisa quasi publica as suas relações com a aludida filha de Maria, sendo apenas ignorados, como geralmente acontece, pelos principais interessados, isto é, os pais e irmãos.

Consta que desse procedimento do padre era sabedor o proprio bispo, que jamais usára de sua ascendencia hierarquica, expulsando do bando negro esse **pastor** que devorava ovelhas...

Com o decorrer do tempo, já o padre era visto, ás altas horas da noite, saltando pela janela de sua residencia, iludindo, assim, os seus velhos pais, e dirigir-se, lampeiro, pelos fundos da residencia da familia de sua amante, e escalar a janela, que se abria ás suas pancadas simbolicas.

O tempo, porém, que de tudo se encarrega, fez com que se desvendasse o que estava incognito, aos irmãos da concubina do reverendo. Justamente indignado, o mais moço dos irmãos tratou logo de apanha-los em flagrante. Não foi dificil tarefa, pois o padre já estava manso, completamente "aclimatado" com o seu habito de passar quasi todas as noites em companhia de sua "amiga".

Assim foi, que em a noite de 18 de janeiro do ano passado, ás 11 horas, o padre já se encontrava deitado no quarto da "filha de Maria", igualmente deitada a seu lado, não esperando, de certo, que os demais da casa acomodassem.

Conservando-se atento, o rapaz esperou que se acomodassem os seus parentes, e, depois, armado de uma garrucha, arrombou a porta do quarto, nele deparando um quadro que, certamente, nunca imaginou contemplar: sua unica irmã deitada com o ministro de Roma, em trajes menores.

Dois estampidos se ouviram e o padre recebeu em pleno rosto duas enormes cargas de chumbo grosso, além de doze punhaladas no peito.

A sua companheira tambem tombou varada pelo punhal do proprio irmão.

Submetido o criminoso a julgamento, um mês após, foi absolvido por unanimidade de votos.

Em resumo: teve desfecho nesta cidade o drama que começou em Sta. Rita de Cassia. Uma moça perdeu brutalmente a vida; Roma perdeu um colaborador, verdadeiro ministro da sua seita, e os bancos perderam um ótimo cliente.

* * *

Esse rumoroso drama, em vez de diminuir a frequencia ao templo, que ficou sem páróco apenas tres dias, serviu para aumentar e intensificar a propaganda romana, especialmente no confessionario.

Hoje, o velho e esverdeado templo regorgita de **beatas e monges**, com expressões seráficas no rosto, parecendo esperar a vinda pelos ares do falecido padre, do qual já se diz ter sido **mártir** da sua fé!

Um santo a mais, para os altares...

Monte Santo, Março de 1934.

Menoti de O. Arinos.

1.º DE MAIO

Entre este e o proximo numero de "A Lanterna", transcorrerá a data de 1.º de Maio. Antecipamo-nos, pois, no seu registro.

Não a podiamos deixar passar despercebida. "A Lanterna" é um orgão de combate contra o dominio da mentira, patrocinadora da tirania, e em pról da verdade, que busca a justiça.

E a comemoração de 1.º de Maio sintetiza o movimento universal que, combatendo contra todas as fórmas de injustiças, busca o estabelecimento de normas sociais de equidade e de harmonia, para a humanidade sofredora.

O 1.º de Maio relembra Chicago em 1886. O proletariado agita-se. Reclama melhoria de situação. Os potentados resistem e põem em ação a engrenagem de sua máquina de tirania.

A reação entra em campo e, como sempre acontece, os mais delicados, os idealistas sacrificaram-se em holocausto á causa dos oprimidos.

Erguem-se cinco forcas e os corpos de cinco libertarios ficam a balouçar pelos anos em fóra como um estandarte de reivindicações da multidão obreira, que trabalha e sofre, que produz a riqueza e passa miseria.

E essa multidão caminha, marcha. Para onde? Para um mundo melhor, onde haja o pão para todos, onde todos tenham direito a um lugar no banquete da vida, para um mundo que tem constituido a aspiração da humanidade em todos os tempos, através de todos os movimentos reivindicadores das lutas sociais; para um regime onde reine a paz no seio dos humanos sêres, irmanados numa unica familia e onde o bem-estar e liberdade sejam um patrimonio comum.

A comemoração da data proletaria em S. Paulo

A data de 1.º de Maio será este ano, como nos anteriores, condignamente comemorada pela Federação Operaria de S. Paulo e pelas organisações a ela filiadas.

Além do festival de confraternização obreira, que será realizado na noite de 30, no dia 1.º de Maio terá lugar um grande comicio em local a ser designado.

De acôrdo com a deliberação tomada em assembléia dos delegados das organizações federadas, será aproveitada a comemoração de 1.º de Maio para efetivar a resolução da 3.ª Conferencia Operaria do Estado de S. Paulo realizada em Março de 1931 referente ao resurgimento da Confederação Operaria Brasileira.

Com esse objetivo será realizado á noite, na séde da F. O., á rua Quintino Bocaiúva, 80, um plenario-conferencia, em que tomarão parte os representantes dos sindicatos federados desta capital e das organizações e nucleos de operarios de fóra que são convidados a participar dessa importante iniciativa.

Pela manhã, será realizada uma sessão preparatoria no mesmo local.

Festival proletario

Obteve um exito em todos os sentidos o festival realizado por um nucleo de amigos do jornal libertario "A Plebe", no dia 7 do corrente.

O salão da Federação Operaria, onde teve logar a festa, ficou repleto de familias que ali passaram uma proveitosa noitada reunindo o util ao agradavel.

O companheiro J. Carlos Boscolo fez uma magnifica palestra em que pôs em cheque as idéias que agitam a humanidade em busca de uma organização que a todos proporcione bem-estar e liberdade.

A parte de variedade foi muito interessante, constando de numeros de musica, canto, declamações, anedotas, etc.

"A Lanterna" no Rio de Janeiro

E' nosso representante no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 - Casa 2 - Vila Izabel.

Esse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

Está encarregado de visitar os assinantes daquela capital, afim de proceder a cobrança das assinaturas, o companheiro João Manuel Flores, que recomendamos aos amigos do jornal, para que facilitem o seu trabalho.

Uma proveitosa sessão de propaganda

Homenagem ao professor Edgard Sanches, que pronunciou um importante discurso — Falaram outros oradores contra o dominio clerical

Com a presença de grande numero de delegados de corporações coligadas e muitos socios e simpatisantes da causa laicista, a Coligação Nacional pró Estado Leigo realizou, no dia 2 do corrente, em sua séde, á rua da Conceição, 13, sobrado, Rio, uma sessão pública, em homenagem ao professor dr. Edgard Sanches, deputado pela Baía.

Constituida a mesa pelos srs. academico Juvenile Pereira, prof. dr. Hermes Lima, prof. dr. Edgard Sanches, capitão de mar e guerra Tancredo de Alcantara Gomes, coronel Leopoldino de Almeida e capitão de corveta Coriolano Martins, o presidente da Coligação, dr. Artur Lins de Vasconcelos Lopes, em nome das correntes laicistas, abriu os trabalhos dirigindo uma empolgante saudação ao homenageado, que é, desde muito, socio honorario daquela instituição, pelos relevantes serviços que tem prestado á causa da liberdade, como filosofo, sociologo e educador de vasta e profunda cultura. Terminou abraçando o prof. Sanches, sob uma prolongada salva de palmas.

Falou, em seguida, o academico Juvenile Pereira, presidente da Aliança da Juventude Laicista, saudando na pessôa do mestre insigne o sereno orientador da mocidade, a inteligencia a serviço da justiça, da dignidade humana e do saber. O joven orador, sob veementes aplausos da grande assembléia, abraçou, em nome da juventude laicista, o homenageado, a quem foi concedida a palavra.

O dr. Edgard Sanches, levantando-se, sob palmas da assistencia, iniciou o seu discurso de agradecimento, relembrando a sua atuação ao ser fundada a Liga Baiana pró Estado Leigo, cujo manifesto lhe coubera elaborar. Disse das razões que lhe ditavam a conduta e da satisfação comovida que sentia como socio honorario da Coligação e cooperador da obra de libertação do espirito humano.

Estudou a questão religiosa na sua primeira fase, a resultante da decretação do ensino religioso nas escolas publicas. Criticou a redação do decreto e a exposição de motivos, mostrando o absurdo do confronto com a Polonia e Alemanha, em materia de ensino confessional. Aquelas nações sempre tiveram tal ensino, ao passo que o Brasil já o abolira ha mais de quarenta anos. Referiu-se ás causas politicas e estudou com larga erudição as suas nuances. Chamou a atenção para a questão de numero que o decreto fixára em vinte, "como se em materia de liberdade de conciencia, em que um é igual ao infinito, houvesse lugar para a matematica".

O decreto visára privilegiar a igreja romana, o que não impediu que muitos dos seus propugnadores dissessem que ele só beneficiava o protestantismo. Felizmente, disse, o ensino religioso foi considerado inexequivel em muitos Estados, ficando restrito áqueles em que já era ministrado abusivamente.

Apreciou a alegação da necessidade de se estabelecer como base da educação moral da sociedade o ensino religioso, para frizar a contradição evidente da questão de numero. "Menos de vinte alunos, pelo decreto, não constituía elemento a considerar na formação da sociedade, não valia nada".

O orador com a pureza de conceitos e a amplitude de conhecimentos que todos lhe reconhecem, estudou a separação dos poderes, mostrando os sofismas do direito canonico, que subordina o temporal ao espiritual. "Como o espiritual decorre da divindade de que a igreja romana se diz representante, os seus prepostos se consideram investidos de procuração para governar o mundo e, em caso de duvida, decidirem á vontade. Foi o que o decreto do ensino religioso reconheceu, declarando que as duvidas seriam decididas pelas autoridades civis e eclesiasticas, com manifesto desrespeito ao poder judiciario, unico a quem cabe interpretar as leis. Deste modo, um dos orgãos da soberanía nacional foi golpeado em favor do direito divino". A critica, nesta altura, cadenciada e ironica, provoca hilaridade pelos absurdos que o orador focaliza.

Proseguindo em sua brilhante oração, o prof. Sanches acentuou alguns pontos da questão social, a desigualdade economica, a necessidade da socialização dos meios de produção, a instituição da verdadeira democracia, etc. O final do seu discurso foi um apelo á Coligação e á mocidade para que prosigam no trabalho da libertação do espirito humano. A assembléia aplaudiu com palmas prolongadas durante alguns minutos, sendo a sessão encerrada com uma exortação a todos os presentes.

"A Lanterna" em Fortaleza

Abri os olhos!

Em Fortaleza foi distribuido o seguinte boletim:

"O lugar do padre é na igreja, e o seu oficio celebrar as cerimonias religiosas.

O padre quando abandona os seus deveres sagrados e se envolve nas questões operarias e politicas, só o faz em beneficio do seu bolso, e em favor dos patrões e dos chefes politicos.

O padre dedicado á religião está no seu papel, o padre politiqueiro só é digno de desprezo.

Abri os olhos, iludidos! Cuidado com as lábias!"

Contas do Rosario

Um dia, o cura de Roquevaire, exasperado pela má conduta das suas ovelhas, subiu ao púlpito e fez um sermão terrivel.

— Habitantes de Roquevaire, clamou êle, a trombeta do juizo final soará... Habitantes de Roquevaire, ha-de chegar a hora de pagar os vossos pecados ao Senhor! Habitantes de Roquevaire, diante de vós se abrirão as portas do inferno!

Perturbados pelo tom do pároco, tanto como pela sua arenga, os fieis tremiam. Apenas, ao pé do púlpito, um homensarrão ria a bom rir. Furioso, o prégador parou e gritou ao bom do homem:

— Porque é que te ris assim?... Não te faz tremer a sorte que espera a gente de Roquevaire?

Então, sacudido pelo riso, o bom provençal respondeu-lhe:

— Bem me importa a mim isso! Eu não sou de Roquevaire, sou de Paris.